

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

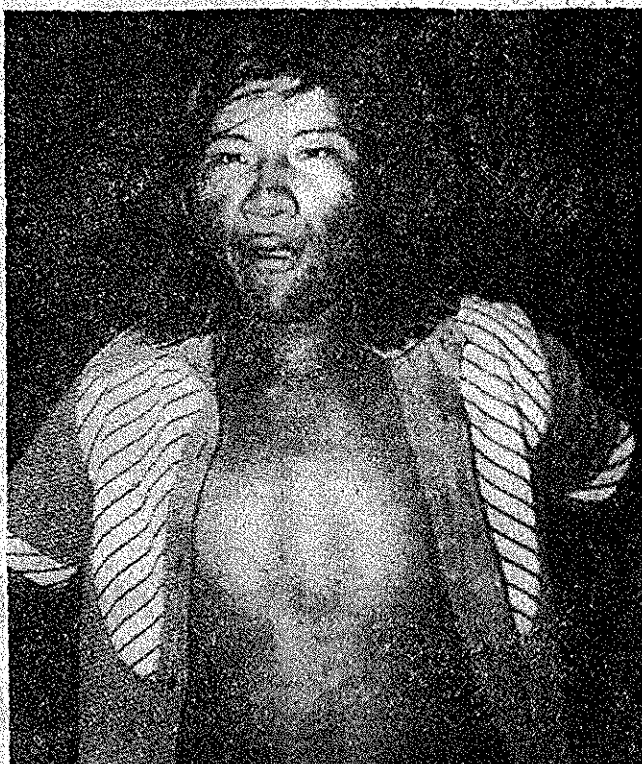
Fonte: *formal do Brasil*

Class.: *WTR 00092*

Data: *03.01.74*

Pg.: _____

Manaus/Telefoto Crítica JB



Ivã, índio tornado sertanista, se salvou a nado

Branco foragido da Justiça pode ser responsável pelos crimes dos índios atroaris

JB 03/01/74
Manaus e Brasília — Um foragido da Justiça que vive entre os índios atroaris, conhecido como *Pelado*, está sendo apontado como o responsável pelo ataque dos indígenas aos funcionários da Funai e trabalhadores da Rodovia Manaus—Caracarái (BR-174). O Delegado Regional da Funai, Sr Francisco Mont'Alverne, não encontra outra explicação para o assassinato.

Não se pode conceber, segundo o Delegado Regional, que os índios tenham resolvido de uma hora para outra atacar o sertanista Gilberto Pinto de Azevedo, que sempre foi muito querido pelo tuchaua (chefe supremo da tribo) Maruaga. *Pelado* seria a única maneira de explicar o mistério que cerca o episódio de violência dos waimiris-atroaris.

O SOBREVIVENTE

O delegado regional da Funai, que ontem voltou a Manaus após sobrevoar a área da matança, não tem nenhuma esperança de encontrar com vida o outro servidor desaparecido. Osvaldo de Sousa Leal Filho. Ao sobrevoar a área, o Sr Mont'alverne notou uma grande concentração de urubus, sinal da presença de restos mortais que poderiam ser humanos. A busca continua.

O único sobrevivente, o índio aculturado Ivã Lima Teixeira, trazido a Manaus de helicóptero, contou que o ataque dos atroaris se deu de manhã, quando Gilberto e seus companheiros já se preparavam para sair nas canoas. Ao ver as primeiras flechadas e um companheiro atingido, Ivã tratou de pular nágua e nadou mergulhado até a outra margem do rio, escapando.

POLÍTICA MANTIDA

O Ministro do Interior, Sr Rangel Reis, ao chegar ontem a Manaus para a cerimônia de posse do novo presidente da Suframa, abordou em entrevista coletiva a situação atual dos atroaris, afirmando que o que aconteceu no posto da Funai domingo não altera a política de aproximação com essa tribo.

— Pelo contrário — disse o Ministro — agora é que

é preciso aprofundar a aproximação entre o pessoal da Funai e os índios atroaris. Mas para a tarefa é evidente que neste momento mais do que nunca deve ser escolhida gente de grande capacidade. E nesse sentido já manteve contato com a presidência da Funai.

TAREFA DIFÍCIL

A tarefa, entretanto, não será fácil, reconhece a direção da Funai em Brasília, que ontem providenciou a retirada dos últimos funcionários lotados no posto indígena de atração na área onde se deu o episódio. Nos últimos três meses morreram 10 pessoas em ataques waimiris-atroaris.

Diante disso, a Funai não tem prazo para mandar uma nova frente de atração à área. Aham até, seus diretores, que isso demorará bastante, até que se encontre uma nova equipe capaz — capaz e disposta — de assumir as responsabilidades do sertanista Gilberto de Azevedo, o único branco que os atroaris admitiam em seu convívio. Funcionários da Funai acham que o pessoal de abertura da BR-174, despreparado para o contacto com os indígenas, pôs a perder o trabalho de Gilberto, que, embora ciente de que a abertura da estrada era o principal motivo de revolta dos índios, não podia evitar que a rodovia passasse por aquelas terras.